

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Sabbado 1 de Janeiro de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes	300 reis
Provincias, 6 mezes	600 »
Numero avulso	60 »
Anuncios preço convencional	

Toda a correspondencia dirigida a Anselmo de Souza.

SUMMARIO

1.º de Janeiro, por ANSELMO DE SOUZA. — Ponto de percussão. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Carreira de tiro. — Chronica estrangeira, por DE VEISE. — João Alberto e Guilherme Andresen, por B. DE SÁ. — Tiro aos pombos. — Caçada real. — Associação dos Caçadores Portuguezes. — A caça em Beja. — Desastre. — Inauguração. — Caçada ás lebres. — Alfonso Dandel, por ERNESTO VIASSA. — Hygiene e cyclismo, por DR. MELLO VIANA. — Velodromo de Villa do Conde. — José Bento Pessoa. — Porto, por PEDAL CHICO. — Tricycle dupla. — Philatelia, chronica por J. FRAGA PEREY DE LINDE. — Notas d'um aficionado. — João Consiglierre Pedroso. — Automobilismo. — Casq. — As nossas gravuras.

GRAVURAS

Guilherme Alberto e João Andresen. — Velodromo de Villa do Conde. — A' beira mar.

1.º de Janeiro de 1898

HOJE, ao entrarmos no anno novo, enviamos a todos os nossos estimaveis assignantes, collaboradores, associações de sport, aos nossos collegas da imprensa que tão amaveis referen-

cias nos teem feito, e a quantos nos teem coadjuvado na publicação de *O Tiro Civil*, a expressão dos nossos mais sinceros agradecimentos, fazendo votos pelas felicidades e prosperidades de todos.

O Tiro Civil, entra no quarto anno de publicação, e, se não temos obtido remuneração ao nosso trabalho e aos dissabores inherentes a empresas d'esta ordem, damo-nos por sufficientemente pagos, com os favores e provas da mais sincera amizade, que por muitos nos tem sido dispensada.

O Tiro Civil, tem cumprido honradamente a sua missão e continuará a cumpril-a, mais como manifestação de sport e serviço feito a este, do que como empresa lucrativa. Os melhoramentos constantes porque tem passado são a prova mais cabal do que deixamos dito; e, se os nossos queri-

dos assignantes e collaboradores, nos continuarem dispensando a sua protecção, esperamos vê-lo ainda mais desenvolvido.

A todos, os nossos mais sinceros agradecimentos.

ANSELMO DE SOUZA.

TIRO

Ponto de percussão

No *Boletim*, do Commando Geral de Artilheria, n.º 8, de 31 d'agosto de 1897, vem publicadô um interessante artigo sobre probabilidades de tiro, no qual o sr. Fernandes Costa insere uma nota sobre o assumpto, a que se refere a nossa, epigraphe. E' um trabalho, devêras notavel, como todos os devidos á penna d'aquelle litterato exímio e artilheiro, que muito honra a sua profissão.

Chamamos *ponto de percussão*, ao centro do orificio ou da impressão deixados pelo projectil, na superficie do alvo contra o qual se disparam as armas de fogo.

Corresponde á designação ingleza «*point of impact*,» e pôde tornar-se como sendo, em portuguez, a traducção litteral d'ella.

Tem, portanto, a vantagem de responder precisamente, em linguagem nossa, á idea que se pretende exprimir, evitando o dizer-se *ponto de impacte*, que é um anglicismo, não só escusado, mas ainda inadmissivel.

O substantivo inglez *impact* significa, litteralmente, pancada violenta, choque, percussão, contacto, impressão, toque, etc. sendo alguns d'estes significados meramente extensivos. D'estes, o que se nos affigurou mais apropriado ao nosso caso, foi o de *percussão*, e tem elle o merecimento, ainda, de não ser hospede novo na technologia das armas de fogo. Todos sabem ao que se chamou, e chama, armas de *percussão*. Todos sabem o que são espoletas de *percussão*, e do mesmo modo todos conhecem os projecteis ou balas de *percussão*.

Em muitas armas portateis, taes como na nossa antiga Snider, na actual Kropatscheck, no revolver que usam os nossos officaes, encontra-se, entre os elementos de comunicação do fogo á carga, aquelle a que, impropria e indevidamente, se chama, entre nós, *percutor*. E analogamente, se encontra o *percutor*, nas espoletas de *percussão*. Diremos, pois se nos offerece occasião d'isso, em que consiste a impropriedade da designação *percutor*. Consiste em que se deve dizer *percussor* e não *percutor*. Dizer *percutor* é erro tão grave, como seria se dissessemos, por exemplo, *emitor* em vez de *emissor*; *transmitor* em



Guilherme Andresen, Alberto Andresen e João Andresen

Distinctos membros do Club dos Caçadores do Porto,
o terceiro é vice-presidente da direcção

vez de *transmissor*; *comprimir* em vez de *compressor*; *agredor* ou *aggridor* em vez de *aggressor*; etc.

Explica-se, facilmente, como tomam curso na linguagem commum estas incorrecções, em que se cõe por mera inadverência, pelo convívio incessante com os livros, jornaes e mais publicações estrangeiras. Algumas, porém, são facilimas de corrigir, e esta do *percutor* parece-nos uma d'ellas, e por isso a consignamos aqui não só á attenção official, como á particular dos nossos camaradas de todas as armas.

Voltando, porém, aos nossos «*pontos de percussão*», parece-nos, em virtude do exposto, que nada deve oppor-se a que se torne do dominio geral, e a que seja officialmente sancionada, a designação que adoptamos, de uma propriedade incontestavel.

«*Pontos de impacte*», como até officialmente já está escripto, é que não devemos dizer. Se quizessemos, forçosamente, nacionalisar o termo inglez, corria-nos o dever de lhe dar terminação que estivesse na indole da lingua, então diríamos: *pontos de impacte*.

Cumpre-nos observar, que as leis de formação da lingua portugueza se não oppõem á formação da palavra *impacto*. E tanto que é antiga entre nós, pois d'ella nos dá noticia a *Orthographia* de Madureira Feijó, na sua terceira impressão, de 1781, que temos presente. Entende, no emtanto, dever explicar-lhe o sentido, o que faz por esta fórma: *IMPACTO, cousa fixa em outra*.

Não se encontra, ainda no *Thesouro da lingua portugueza*, de Bento Pereira, publicado em seguimento á sua *Prosodia*, de 175r. Na mais antiga edição do *Novo dicionario critico e etymologico*, de Constancio, encontra-se o adjectivo *impacto*, assim definido: *IMPACTO, adj. Mettido á força, com violencia*. E, no recente *Dicionario contemporaneo da lingua portugueza*, de Caldas Aulete, redigido n'este ponto pelo fallecido e auctorisado lexicographo Santos Valente, não foi omitido o vocabulo, o qual lá apparece, com a mesma stricta significação, que lhe dá Constancio, fraca auctoridade. De onde se conclue, que lhe não foi conhecida outra.

Comtudo, nem os dicionaristas a apresentam, nem nós conhecemos, citação de qualquer texto portuguez onde o adjectivo se auctoris. Conjecturamos, da acção em que o vemos tomado pelos nossos visinhos hespanhoes, que elle se tenha aclimado, na peninsula, por exigencias exclusivas do vocabulario medico.

O *Novissimo dicionario de la lengua castellana*, da Academia hespanhola, permite essa conjectura, pois define *Impacto*, d'este modo: «*adj. Med Introducido, fijo en alguna parte dei cuerpo.*»

Verdade seja, que no *Diccionario* de Marty Caballero, se lhe dá, exclusivamente uma acção de tecnologia mechanica. *Impacto*, segundo este dicionarista, não muito escrupuloso, é um substantivo masculino, que significa: «*El punto estatico donde la fuerza proyectil obra sobre la péndola*». Mas, aqui, está-se a ver uma acclimação recente do vocabulo, pois naturalmente a *péndola* a que se allude, será o *pendulo bolístico*, e n'esse caso este *impacto*, póde bem ser já, em segunda via, de exportação ingleza.

No *Diccionario enciclopedico hispano-americano*, actualmente em publicação, em Barcelona, pelos editores Montaner y Simon, dicionario onde o espaço não é poupado, pois já está mais volumoso que

o Larousse, e onde todas as accepções linguisticas de cada vocabulo são auctorizadas em textos, que se transcrevem, a palavra *impacto* foi supprimida. Como quer porém, que seja, a formação directa da palavra, quando mesmo ella não estivesse formada já, era de incontestavel direito, na nossa lingua.

Podiamos derivar-a do participio latino *impactum*, do verbo *impingo*, *is, ere*, de onde, aliás, os inglezes derivaram tambem, o seu *impact*. Mas, em inglez, o verbo *to impact*, e o substantivo *impact*, são correntes na lingua desde longa data, e teem accepções definidas, que o tempo. consagrou.

Em mechanica, *impact* é precisamente, *o golpe, a pancada instantanea e simples de um corpo em movimento contra outro em movimento ou em repouso (the single instantaneous blow or stroke of a body in motion against another either in motion or at rest. Webster's, Complete Dictionary of the English Language)*.

Por isso, nada póde haver, alli, mais proprio para designar a impressão produzida sobre um alvo, pelo projectil disparado contra elle, do que a palavra *impact*, uma vez que a lingua ingleza lhe deu, na tecnologia da sciencia mechanica, tão precisa, tão determinada accepção.

Em portuguez se não tinhamos de crear tudo, por estar já naturalisado o adjectivo *impacto*, tinhamos, no entretanto, de estabelecer, convencionalmente, a accepção mechanica, que os inglezes lhe dão, se quizessemos fazer uma adaptação consciante, e não a simples importação de um desnecessario exotismo.

Os italianos dispensaram-se d'essa violencia escusada, e remedeiam-se optimamente, com os recursos da sua lingua. Teem os seus *colpi*, e os seus *punti colpiti*; á letra, *pontos feridos, pontos batidos, pontos tocados*.

A nossa lingua permite, na sua abundancia, que nos expressemos de todos esses modos.

Os hespanhoes, tão ciosos sempre da vernaculidade da sua linguagem, que rarisimamente maculam com qualquer estrangeirismo, dizem *disparos*. Tambem nós eramos bem portuguezes, se dissessemos simplesmente *tiros*.

Expondo, assim, o que se nos offerece a este respeito, facultamos aos nossos camaradas os esclarecimentos de que dispomos, habilitando-os a optar com conhecimento de causa, pela designação que melhor entenderem. Para dizer *pontos de percussão*, basta querer falar portuguez, e não se carece de auctoridade especial para o fazer; para dizer *pontos de impacte*, de modo que fique sendo portuguez, e que se exprima o phenomeno mechanico, que os inglezes exprimem com os seus *points of impact*, é preciso ter essa auctoridade e, não só não a temos, como, ainda que a tivéssemos, não era este o caso em que a empregariamos.

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

NA noute de 28 de dezembro findo reuniu a assembleia geral d'esta associação. A's 9 e meia horas da noute não estando presente nenhum membro da meza tomou a presidencia o Sr. Anselmo de Souza, como sendo o mais velho, que convidou os Srs. Eduardo de Freitas e Manuel Rodrigues Formozinho para secretarios.

Em seguida procedeu á eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

MEZA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — J. M. da Silva Guimarães.

Vice-presidente — Raul Mesnier.
1.º secretario — Manuel R. Formozinho.
2.º » — Antonio C. Pinheiro.
1.º vice-secretario — Luiz d'A. C. Saraiva.
2.º » — Antonio G. Santiago.

DIRECCÃO

Presidente — Palermo de Faria.
1.º secretario — J. Fraga Perry de Linde.
2.º » — Claudio Castel-branco.
Thesoureiro — José Ayres.
Vogaes — Prospero Meyrelles.
» — J. Souza Padesca.
» — Anselmo de Souza.

Supplentes — Eduardo de Freitas, Lucas da Silva e Redolpho Ferreira de Lima.

CONSELHO FISCAL

Presidente — José Pinheiro de Mello.
Vogaes — Antonio Rodrigues Tocha e José Antunes Pinto.
Supplentes — João Torres, Moreira de Sá e M. Hermann.

A sessão encerrou-se ás 11 horas da noute.

*

A nova séde da associação é na rua de S. Paulo, 216, 3.º E; para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Na redacção d'esta revista, tambem se prestam quaesquer esclarecimentos sobre a associação.

Carreira de tiro

Alvos a 200^m, figura de joelhos, e repetição; 300^m, circular. Arma Kropatscheck 8^{mm}/m 1886.

Domingo 19 de dezembro findo

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , repetição.....	210	123
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	310	143
> > 300 ^m , circular.....	370	160
	890	426

Frequentaram a carreira 33 atiradores.

Foram matriculados de novo os srs. Felisberto Guedes, de 34 annos, Traz os Montes, proprietario; Alberto Vaz, de 19 annos, Lisboa, caixeiro; Ludvigues Wissen, de 24 annos, Suissa commerciante; Hoffmam, de 29 annos, allemão negociante; Ernesto Heya, de 25 annos, allemão; Reddelieu, de 30 annos, allemão; Kamp, de 26 annos, allemão, alfaiate.

El-Rei esteve n'este dia na carreira, o que já á muito não fazia.

Domingo 26 de dezembro findo

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , repetição.....	170	85
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	230	105
> > 300 ^m , circular.....	410	201
	810	391

Frequentaram a carreira 30 atiradores.

Matriculou-se o sr. Alvaro Ferreira de Lima de 20 annos, natural de Lisboa, estudante.

Chronica estrangeira

França

Supressão do som e do clarão do tiro nas armas de fogo

DISCUTE-SE ha tempos, na imprensa, uma invenção que, com certeza, trará como consequencia, quando fór especialmente applicada ás armas de guerra, uma revolução quasi completa nos processos de tactica empregados pelos exercitos modernos. O canhão de maior calibre, assim como a espingarda d'infanteria poderão, graças ao emprego d'uma peça accessoria e facilmente adaptavel, tornar-se aphonicas, assim como será em parte supprimido o clarão do tiro. Não fallamos do fumo, pois que as polvoras actuaes só produzem uma quantidade realmente insignificante; mas será facil comprehender, pela explicação detalhada que vamos dar do apparelho do coronel reformado G. Humbert, que se elle existisse, este apparelho teria mudado por completo o seu modo d'apparição.

As descrições phantasticas que até agora se fizeram d'esta invenção, descrições baseadas na maior parte n'algumas palavras lançadas ao vento por um redactor incompetentissimo d'u-

ma folha sem importância, fizeram-nos suppor que o príncipe Humbert e o general Treuille de Beaulieu eram uma e mesma pessoa, que ha mais de cincoenta annos, quando ainda era simples capitão d'artilheria, tinha preconizado, para o limite do recuo, a sahida dos gazes da alma, antes da sahida completa do projectil, perguntamos ao coronel Humbert se o seu systema se apresentava como supprimindo a luz e o som, não poderia ter igualmente a immensa vantagem de obstar ao recuo.

— Respondeu-nos: — O meu systema, ou antes o meu apparelho, não é mais do que uma porca que se aparafusa á bocca da espingarda, não tem nada de semelhante como os estudos que fez noutro tempo Treuille de Beaulieu. Para este ultimo, a fuga dos gazes produzidos pela combustão de carga devia ter logar logo que a impulsão do projectil se realisasse do lado da culatra; enquanto que eu, não faço produzir esta fuga senão á bocca da espingarda. Não ha na totalidade senão uma consequencia que resulta logicamente da utilização d'estes mesmos gazes, utilização que é o que caracteriza o meu invento.

O que realisei effectivamente não é mais do que a suppressão do clarão e do som do tiro; e isto, como deveis facilmente comprehender, traz sob o ponto de vista da tactica, uma revolução completa na arte da guerra.

Emquanto á suppressão do recuo, ou mais exactamente á sensível diminuição obtida no recuo, com o meu systema, é, como volo-o dizia, uma consequencia da suppressão do clarão e do som.

Segundo as minhas explicações no corte longitudinal do meu apparelho, comprehendereis facilmente o seu funcionamento. E' dos mais simples.

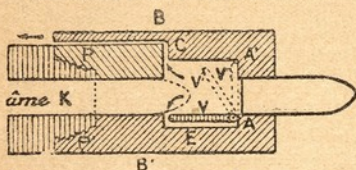
Dou ao meu apparelho o nome de *bloc* e vel-o-heis indicado no corte pelas letras *BB'*. Aparafusa-se muito facilmente á arma: um passo de parafuso *PP'* está mettido na parte externa da bocca *K* da peça; este passo de parafuso corresponde a um outro, feito no interior do *bloc*, cuja collocação é das mais facéis.

Apparelhos analogos aos de que vos apresento o desenho podem ser construidos, tendo naturalmente o mesmo calibre para todas as armas: desde as maiores peças de artilheria de marinha até ás espingardas e aos revolvers.

Quando o projectil, que sahe da bocca, atravessa o *bloc* que lhe forma o prolongamento, os gazes resultantes da explosão, que só podem seguir o projectil, por causa da violencia nas ranhuras, passam por uma superficie livre *E*, collocada, para este effeito, debaixo d'uma peça *V*, movel em torno d'um eixo horizontal *A*.

Estes gazes produzem, pois automaticamente o levantamento da *alavanca V* que applicam contra o encaixe *AA'* do *bloc* (fechando elles mesmos toda a sahida d'este lado,) logo que o projectil deixou o canal anterior d'este.

Corte vertical do *bloc* do coronel G. Humbert.



K — bocca da peça (*bollet* peça *V*). — *PP'*, passo de parafuso. — *BB'*, corpo do *bloc*. — *V V'*, peça (*V*) — *A*, eixo da peça — *E*, espaço livre — *C*, canal para a sahida dos gazes.

Então, d'este modo a bocca é fechada; a entrada do ar na alma que produz o som não se pode effectuar senão muito lentamente e portanto sem ruido; a combustão dos gazes ainda não queimados na alma, que produz o clarão, acaba-se no interior do *bloc*, porque não podem sahir d'estes gazes, senão em muito pequena quantidade, pela parte anterior: Estamos, pois, no direito de dizer que o clarão é quasi supprimido. Agora os gazes que não seguiram o projectil — isto é, a quasi totalidade dos gazes — e aos quaes a passagem quasi subitamente se fechou, são levados para traz escoando-se por pequenos orificios *C* praticados no *bloc*.

Pois bem, é na reacção dos gazes, que se escapam em sentido contrario, que devemos procurar agora combater o recuo.

Assim, tomemos por exemplo, e isto posso eu assegurar-vos por experiencia, um canhão de marinha de 0.^m10 modelo 1881; no momento em [que o projectil sahe da bocca, a peça tem recuado apenas 0.^m03, mas está animada de uma velocidade de recuo de 0.^m05, que conforme a especie do projectil, continuará a augmentar até 7.^m50.

Pois bem, adaptae a este canhão o *bloc* que inventei e podereis verificar que, logo que a peça *V* esteja fechando a bocca, a velocidade de recuo não augmentará.

Ainda mais, os gazes que se escaparem pela parte posterior, exercerão uma forte pressão de traz para deante — é uma lei physica bem conhecida — que se opporá a este recuo e reduzirá a velocidade de 5 metros a um ou o maximo dois.

Devo dizer-vos de passagem, que, para evitar qualquer perigo resultante da projecção violenta d'estes gazes para traz, os faço reter por uma rolha elastica, fixa adiante dos munhões.

E agora, para obstar completamente ao recuo, subsistindo apesar de tudo, até agora, bastará, no meu entender, augmentar a carga de polvorá actual.

Este augmento não teria por fim accrescentar a velocidade inicial do projectil, que é maxima; serviria simplesmente para fornecer gazes cuja fuga, depois de se haver fechado, a peça, se opporia com vantagem ao movimento retrogado da peça e pelo menos, o reduziria de 7/10.

Chegar á reduzi-lo completamente: tal é, n'este momento, o fim dos meus estudos e dos meus trabalhos incessantes, de todos os meus esforços, e podeis anunciar que eu, finalmente, julgo ter chegado áquelles resultados.

Sómente, em nome da defeza nacional pela qual trabalho, vos peço que me desculpeis por não vos revelar detalhadamente os meus processos.

Posso dar-vos, por exemplo, mas officiosamente, uma noticia que me causou muita alegria: o nosso *comité* d'artilheria, completamente satisfeito com os resultados realmente maravilhosos das experiencias que recentemente realizei em Saint-Denis, no polygono da casa Hotchiss, com um canhão de 37 millímetros, parece, resolveu ultimamente reconhecer aquellas experiencias com as nossas duas peças de campanha de 90 e de 80 millímetros. DE VEINE.

(De *Le Chasseur Français*.)



CAÇA

João, Alberto e Guilherme Andresen,

Distinctos atiradores, socios do Club dos Caçadores do Porto e o primeiro vice-presidente da direcção

SE na galeria dos retratos de caçadores e atiradores eméritos do *Club do Porto*, que o «Tiro Civil» se propoz publicar por sua e minha mediação, deixassem d'apparecer os de João, Alberto e Guilherme Andresen, nem para mim nem para o «Tiro» poderia haver desculpa d'essa grande falta, que todos notariam, porque, sendo estes tres irmãos tres atiradores dos mais distinctos, João Andresen é, ao mesmo tempo, um distincto e apaixonado caçador.

Nos torneios de tiro á clavina realisados pelo *Club*, os irmãos Andresen têm-se salientado immensas vezes, e nos concursos officiaes effectuados com a mesma arma, as medalhas d'ouro e as de prata lá vão parar ao peito de João e Alberto Andresen, apesar dos esforços empregados pelos seus magnificos contendores em disputal-as para si.

Guilherme Andresen, que se tem revelado excellente atirador, não tem podido, por motivos superiores á sua vontade, concluir umas vezes concursos por elle começados, outras vezes nem sequer lhe têm permitido esses motivos inscrever-se nos concursos; pertence, por isso ao grupo dos atiradores distinguidos com premios particulares.

Mas não é só no *Club dos Caçadores do Porto* que os Andresen se têm evidenciado no tiro á clavina; na Quinta do Campo Alegre, onde o primeiro tem montado uma carreira de tiro, difficilmente pôde ser vencido qualquer d'elles nas sessões de tiro ao alvo que, de quando em quando, alli se realisam.

Não ha ainda meia duzia de annos que no animo de João Andresen se albergou verdadeiramente o gosto pela caça; todavia, nas excellentes caçadas que organisa,

leva muitas vezes a palma a outros com encanecida pratica na arte de S. Luiz.

O primoroso atirador á clavina, cujo merito está perfectamente apregoado, alem de ser um caçador de fina pontaria, é, tambem, um caçador infatigavel, duro como o aço e arrojado como poucos. No monte não ha muitos que possam jungir com a d'elle a sua força muscular, a sua fortaleza d'animo ou a sua persistencia em procurar e perseguir a caça.

Para elle não existe o risco de perder-se na espessura das labyrinthicas mattas, nem o perigo de despenhar-se n'esses medonhos precipicios que, a cada passo, se defrontam com o caçador, se em qualquer d'esses logares se lhe afigura haver perdizes ou a revoada d'ellas ali o chame, o destemido Nemrod lá vae bater comsigo, enthusiasmado, só, sem se importar de companheiros nem de guias; e depois, encaminhado pela sua admiravel orientação e levado pelas suas rijas pernas, não tarda que se não veja outra vez juncto de seus confrades, socegado, perfectamente tranquillo, como se o risco que corra de perder-se em sitios ermos, para elle desconhecidos, ou o de precipitar-se em alcantis horrendos, fosse a coisa mais natural da vida.

Os densos nevociros da Barca d'Alva, os temiveis nevões do Sabugal ou a transposição dos lubricos e arriscados açudes, são para elle coisas que nunca o amedrontaram, que nunca lhe fizeram perder o sangue frio.

Em diversos lances d'ousadia venatoria tenho visto este meu presado amigo e confrade em Santo Huberto, que está de posse, já, por lhe terem dado os mestres por concluido o curso cynegico, do honroso diploma de caçador illustre.

Outras sortes de *sport* cultivam com verdadeira distincção os irmãos Andresen cujas photogravuras illustram hoje este jornal; abstenho-me, porem, de fallar d'ellas, por pertencerem a outras secções do «Tiro».

Observem agora com tento os seus retratos, reparem bem nos traços physionomicos dos seus rostos e na expressão do seu olhar. Poderão, mentir-nos as feições dos seus semblantes e o aspecto dos seus olhos? Não! As suas phisionomias retratam aberta e desenganadamente tudo quanto ha de bom, tudo quanto ha de bello, tudo quanto ha de magestoso e sublime n'aquelles tres corações n'um só. A affabilidade, a franqueza, a sinceridade, tudo, finalmente, que é necessario para formar uma boa alma se abriga no amago dos nossos photogravados que toda a gente estima, que toda a gente venera e cujas excelsas virtudes ninguem ha que não conheça.

Mas, até onde iria eu se me mettesse a biographar estes tres amigos?

N'este pequeno bosquejo, nem eu quero nem o *Tiro*, senão prestar-lhes a homenagem a que têm direito como distinctos *sportsmen* e distinctissimos atiradores; por isso ponho fim a esta descripção summaria, insufficiente, com um *hurrah!* que acaba de me sahir do coração, espontaneamente, dedicado a João, Alberto e Guilherme Andresen.

Porto, dezembro de 97.

B. DE SÁ.

Tiro aos Pombos

TEVE logar no dia 21 de dezembro, na Tapada da Ajuda, o 2.^o tiro da epoca, comparecendo 7 atiradores: El-Rei, condes de Arnos e de Gouveia, visconde de Castello

Novo, D. Manuel de Noronha, Manuel de Castro Guimarães e Oscar Blanc.

Realisaram-se 10 series a tiro simples e uma a tiro dobrado, sendo mortos 91 pombos e ganhando as *poutes*:

El-Rei 4 $\frac{1}{5}$; D. Manuel de Noronha 3 $\frac{1}{5}$, Oscar Blanc 1 $\frac{1}{2}$, conde de Arnoso $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{5}$ e conde de Gouveia $\frac{1}{5}$.

Estreou-se neste genero de *sport* o sr. Oscar Blanc que deu mostras de vir a ser um excellent atrador. Este cavalheiro, antes de principiarem as series, quiz exercitar-se atirando a alguns pombos soltos, fazendo bons tiros.

Uma vez succedeu-lhe ter a arma no descanso quando o pombo sahi da *volibre* mais ligeiro que uma seta, mas com tal destreza se houve que armou a espingarda e derrubou o pombo a mais de 60 metros de distancia.

El-Rei quando chegou disparou alguns tiros ao alvo, a chumbo e á bala, afim de experimentar uma espingarda que adquiriu de proposito para a caçada aos porcos bravos que foi fazer em Santa Susana, termo de Alcaer, nos dias 27, 28 e 29, para onde partiu no dia 26.

A *poule* do tiro dobrado (11.^a serie) teve que ser dividida por 5 atiradores, porque, por falta de pombos, não pôde proseguir.

* * *

No dia 24 dezembro realisou-se o 3.^o tiro da epocha, comparecendo 6 atiradores: El-Rei, condes de Gouveias e de Ximenes y Molina, visconde de Castello Novo, D. Manuel de Noronha e Oscar Blanc.

Houve 9 series a tiro simples, sendo mortos 109 pombos e ganhando as *poutes*: El-Rei 5 $\frac{1}{2}$, conde de Ximenes y Molina 2, visconde Castello Novo 1 e conde de Gouveia $\frac{1}{2}$.

Este tiro correu muito animada. El-Rei foi o primeiro atirador que compareceu e, enquanto outros atiradores não chegaram, esteve entretendo-se a atirar ao alvo com carabina e pistola de calibres 22 *short*, fazendo agrupamentos de primeira ordem.

Com a pistola, a 50 metros de distancia, El-Rei empregou 28 balas em 30, o que é d'uma pericia extraordinaria, sabendo-se que é um tiro difficilissimo; já pelo genero da arma, já pela distancia e pela pequenez do alvo.

Caçada real

EL-REI partiu no dia 26 do mez findo ás 9 horas da noite pará Santa Susana, onde foi caçar porcos bravos; acompanharam-no os srs. Marquezes d'Alvito e Fayal, Conde de Arnozo, D. Fernando de Serpa, Dr. Thomaz de Mello, Charters de Azevedo, Lobo etc.

Sabemos que o distincto e eximio caçador, matou, na moita da Serra da Leziria no dia 28, um valente javali, de côr preta, que não devia ter menos de 10 annos, peçando limpo 88 kilos.

O tempo é que não se conservou como era para desejar.

El-rei regressou a Lisboa no dia 30 ás 3 $\frac{1}{2}$ horas da tarde.

Associação dos Caçadores Portuguezes

Nas ultimas sessões da direcção d'esta Associação trataram-se diferentes assumptos de expediente.

Foi expedido o officio para a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro pedindo que haja nos comboios ordinarios uma carruagem especial para caçadores com o maior numero possivel de gaiolas para os seus cães, que seja concedido um bilhete collectivo com *bonus* aos grupos de 10 ou mais caçadores que se destinem ao mesmo ponto; e que os cães fiquem sujeitos apenas ao pagamento de uma taxa fixa de 200 réis: referem-se estes melhoramentos a todas as linhas da companhia.

Resolveu-se officiar ao sr. governador civil de Beja, pedindo para ser apprehendida a caça, que fór exposta á venda, a qual se reconheça, ter sido apanhada a laço ou em ratoeira; e igual reclamação se fez junto de todos os governadores civis do reino.

Requisitaram-se ao ministerio da guerra as armas precisas para ornamentar as salas da Associação.

Ultimaram-se diferentes negocios sobre a nova installação.

Deliberou a direcção mandar imprimir bilhetes de identidade que serão fornecidos aos socios ao preço de 100 réis.

O secretario communicou, que se estava fazendo um relatório do movimento da Associação, desde a fundação para ser enviado a todos os socios, e disse que eram muito lisonjeiras para a Associação as communicações a fazer.

Mandou-se fazer um armeiro, para a sede, o qual fica gratuitamente á disposição dos socios desde o meião de janeiro proximo.

EXTRACTO DA SESSÃO DE 21 DE DEZEMBRO

Assistiram á reunião os senhores Dr. Paulo Cancellia, Victorino Almada, Andrade, dr. Anachoreta e Fernandes, e resolveu a direcção por proposta do sr. Anachoreta officiar ao presidente da commissão organisa da Sociedade de Geographia, para a realisação do concurso internacional de tiro, por occasião das festas do centenário da India, participando que a Associação concorria com um premio denominado «Premio da Associação dos Caçadores Portuguezes.»

que na execução rigorosa da postura a que nos referimos, está a garantia da propagação de algumas especies indigenas, que bastante vão já rareando entre nós e que decerto desaparecerão n'um praso bastante curto, se por ventura não se tomarem a tempo as precisas providencias.

A caça é uma fonte de riqueza publica de muita importancia, que convém conservar e propagar.

Oxalá todos assim o comprehendam.

Em o numero, de 23 de dezembro findo diz o collega:

Continuam a apparecer á venda no nosso mercado bastantes coelhos apanhados a laço: mas, franca e lealmente o declaramos, a policia não pode obstar á sua venda porque... não se pode provar se os pobres animaes cahiram na armadilha de noite!!...

E' irrisorio mas é verdade.
Em sua sessão de 6 de maio do corrente anno, resolveu a camara municipal d'este concelho additar á sua postura sobre caça dois artigos, um prohibindo o uso de armadilhas, redes, fios,



Velodromo de Villa do Conde

Partida de Manoel Ferreira e Antonio Lopes, no *matick* alli realisado

Fixou-se o dia 6 do proximo mez de janeiro para a caçada ás lebres, e o dia 7 para a inauguração official da nova sede da Associação.

Foi lido um officio da Camara Municipal de Lisboa, em virtude do qual a direcção deliberou requerer á presidencia da camara a redução das taxas das licenças dos cães de caça, sendo esse requerimento assignado pelo maior numero possivel de socios, além da direcção; lido outro officio da empresa de viação *A Lusitana*.

Por proposta do secretario resolveu a direcção mandar preparar diplomas de honra e menções honrosas para conferir aos atiradores civis que mais se distinguem nos concursos de tiro da carreira de Lisboa, e do Club do Porto; podendo esta distincção comprehender outras agragações onde haja socios da Associação.

Mais tarde estes diplomas serão acompanhados das medalhas que a direcção vae mandar preparar.

Socios admittidos
João Antonio da Cunha, João Esteves Junior, José Joaquim Joanis, Raphael Basto, André Llorente, João Luiz de Rezende, Ricardo Freire, José Duarte da Silva Mello, Carlos Serzedello, José Raphael da Silva Mendonça, Nuno de Bulhão Pato, Antonio Couto Martins, Joaquim Afonso dos Santos, Luiz Antonio Namorado, João José de Figueiredo.

H.

Do nosso estimado collega *A Folha de Beja*, de Beja, de 16 de dezembro findo:

No penultimo numero de este jornal chamámos a attenção da policia civil para a falta de observancia da postura municipal sobre caça, postura que não permite que se apanhem lebres, coelhos e perdizes por meio de armadilhas, sob pena de pesada multa.

Até agora, porém, não nos consta que providencias algumas se tenham tomado a tal respeito, pois que os coelhos que continuam a apparecer no mercado da cidade mostram, na sua quasi totalidade, que são apanhados a laço.

Esperamos que a policia cumpra o seu dever, porque decerto será a primeira a reconhecer

emboscadas, candieos, echoses, aboises, etc., e o outro prohibindo o emprego de substancias corrosivas ou venenosas,

Effectivamente foi approvedo o additamento; mas, por um lapso verdadeiramente lamentavel, a pessoa encarregada de transcrever na acta a deliberação da camara, accrescentou-lhe as palavras *de noite*, o que dá em resultado ficar sem utilidade a providencia que a camara quiz tomar.

E' evidente que de noite não pode haver fiscalização rigorosa sobre taes processos de apanhar caça. Além d'isso tem os negociantes plena liberdade de victimar todas as especies de caça por meio dos taes artificios, contanto que o façam de dia.

E' intuitivo que tal não foi nem podia ser o fim que a camara teve em vista ao tomar a deliberação a que acima nos referimos, e por isso não temos a menor duvida em nos dirigirmos aos cavalheiros que compõem a actual vereação, pedindo-lhes que façam corrigir o artigo da postura a que vimos de referir-nos, de modo a ficar bem assente e clara a prohibição de, *em todo o tempo*, ser rigorosamente prohibido caçar por meio das taes armadilhas, laços, aboizes, echoses, etc., etc., não esquecendo tambem de punir, com a devida multa, todo aquelle que exponha á venda qualquer peça de caça que mostre ter sido apanhada por qualquer dos processos citados.

A utilidade resultante d'esta medida é evidente, porquanto estando quasi extinctas, entre nós, algumas especies de caça em resultado do obusivo emprego dos taes laços, só com a prohibição terminante e rigorosa d'elles se poderá obstar ao completo desapparecimento d'aquellas especies. E, a caça é uma fonte de riqueza publica de grande importancia, que convém conservar e desenvolver.

Oxalá a camara se resolva a tomar em consideração as nossas palavras, porque assim prestará um serviço publico digno de applausos.

A postura actual satisfaz plenamente, uma vez que se corrija o lapso a que vimos de referir-nos.

E' deveras *um lapso verdadeiramente lamentavel*, como muito bem diz o nosso collega; mas tambem se nos afigura que

os dignos vereadores *que ainda não tinham dado por elle*, devem corregil-o immediatamente; n'isso vae o seu bom nome,

Esperemos pois pela correção, para então vèrmos o que faz a policia. Bem haja o nosso collega que não larga mão do assumpto.

Do nosso estimado collega *Folha de Mafra*, de Mafra, de 26 do mez findo:

Caça — Na semana ultima appareceu nas proximidades da villa de Mafra, grande quantidade de patos bravos. O eximio caçador o sr. Bento Lopes, matou cinco d'aquellas aves, em dois tiros.

Desastre

No domingo 19, do mez findo, andando Joaquim Luiz Tavares á caça, no sitio das Baletas perto de Queluz, ao disparar a espingarda esta rebentou, inutilisando-lhe tres dedos da mão esquerda.

Tavares veiu curar-se ao hospital de S. José, regressando a sua casa depois do curativo.

Inauguração

A inauguração official da nova séde da Associação dos Caçadores Portuguezes, Praça de Luiz de Camões, n.º 46, 2.º andar, é no dia 7 de Janeiro.

A séde está situada n'um dos melhores locais de Lisboa e offerece as commodidades compatíveis com as forças da Associação.

O secretario

Henrique Anachoreta.

Caçada ás lebres

REALISA-SE no dia 6 de Janeiro a annunciada caçada ás lebres, que deverá ter logar nas lezirias de Villa Franca. E' juiz da caçada o sr. dr. Paulo Cancellia.

A caçada será addiada se o tempo não permittir que se realize no dia indicado.

O secretario

Henrique Anachoreta.

SECÇÃO LITTERARIA

Affonso Daudet

O telegrapho do dia 16 do corrente communicava-nos o passamento do eminente romancista francez Affonso Daudet.

Esta noticia inesperada cobriu de luto a França inteira. Daudet era no mundo litterario francez um dos escriptores mais altamente cotados, pela profundidade das suas observações, pela elegancia do seu estylo e, finalmente, pela empolgante phantasia que sabia imprimir em todas essas scenas, que a sua penna de ouro primorosamente traçava.

Os seus livros *L'immortel*, *Sapho*, *Jack*, *Nabab*, *Les étoiles*, e tantos outros, são revelações incontrastaveis do seu fulgurantissimo talento.

Desapparece, pois, subitamente, em plena irradiação, aquelle espirito sublime que a França estremecia, e que o mundo inteiro delectosamente apreciava.

Não nos parece fóra de proposito, em esta occasião, dar aos estimaveis leitores d' *O Tiro Civil* a leitura d'um dos deliciosos contos de Daudet, que é, ao mesmo tempo, um episodio da sua ditosa infancia; e, pela ingenuidade com que elle nos relata a sua paixão d'outr'ora pelas distracções fluviaes, parece-nos tambem se não afasta, por modo algum, da indole d'este jornal.

Eil-o:

MORREU O PAPA

Algumas vezes tinha a felicidade de encontrar a *cadeia*. (*)

(*) Nome dado ao rebocador com os barcos rebocados.

Immediatamente tratava de prender o meu barco a essas grandes enfiadas que ella rebocava, e com os remos immoveis, extendidos como as azas d'um milhano, deixava-me ir n'essa velocidade silenciosa, que cortava o rio em compridas fitas d'escuma e fazia perpassar, d'um e d'outro lado, as arvores e as casas do caes.

Na minha frente, longe, muito longe, ouvia o bater monotono do helice, ou um cão que uivava n'um dos barcos rebocadores, onde subia, d'uma baixa chaminé, um fiosinho de fumo; e tudo isso dava-me a illusão d'uma grande viagem, da verdadeira vida de bordo.

Infelizmente, era muito raro encontrar a *cadeia*.

As mais das vezes, era forçoso remar e remar por essas horas de sol.

Oh! esse sol do meio dia, cahindo a prumo sobre o rio, parece que ainda hoje me abraza! Tudo flammejava, tudo tinha scintillações de espelhos. N'essa atmosphera deslumbrante e sonora que flutua por sobre as vagas e vibra a todos os movimentos, as curtas pás dos meus remos e as sirgas erguidas da agua, ainda gotejantes, cobriam-se de vivos reflexos de prata polida.

E eu remava e fechava os olhos. Por vezes, graças ao vigor dos meus esforços e á rapidez com que a agua passava por sob o barco, persuadia-me que ia muito depressa; mas, erguendo a cabeça, via sempre a mesma arvore, o mesmo muro ao meu lado, na margem.

Alfim, moido de fadiga, suado e rubro de calor, conseguia deixar a cidade.

Diminuia a pouco e pouco o barulho dos banhistas do rio, dos barcos das lava-deiras e dos pontões de embarque.

As pontes d'uma a outra margem eram já mais espaçadas. Alguns jardins dos suburbios e a chaminé d'uma ou outra fa-



A beira mar

brica reflectiam-se aqui e além sobre as aguas. No horizonte, tremiam ilhas de verdura.

Então, já não podendo mais, chegavam para uma das margens, para o meio das junças sussurrantes; e ahi, aturdido pelo sol, pelo cansaço, por esse calor pezado que se erguia da agua estrellada de largas flôres amarellas, o velho lobo do mar deitava sangue pelo nariz durante horas. As minhas distracções fluviaes nunca tinham outro desfecho. Mas então que querem? — Eu achava isso delicioso.

O terrível, por exemplo, era a volta, a retirada.

Por mais que remasse a bom remar, chegava sempre tarde, muito depois da hora de sahir da aula.

A impressão do cahir da noute, os primeiros bicos de gaz que se accendiam, rompendo o nevoeiro, tudo augmentava os meus transe e os meus remorsos.

Essa gente que passava, voltando ás suas habitações tão tranquilla da sua vida, causava-me inveja; e corria com a cabeça pezada, farta de sol e de suor, com roncões de buzio no fundo dos ouvidos e as faces já com o rubor da mentira que tinha de dizer.

Porque era preciso de todas as vezes ter com que responder a esse terrível «d'onde vens?» Era esse interrogatorio á entrada que mais me assustava. A resposta tinha de ser dada logo ao entrar em casa, no primeiro patamar, e era preciso ter sempre uma historia prompta, alguma coisa, enfim, mas tão extraordinária, tão assombrosa, que a surpresa atalhasse a quaesquer outras perguntas.

Isso dava-me então tempo de entrar e de tomar folego; e chegar a esse resultado não era, contudo, coisa difficil.

Inventava sinistros, revoluções, coisas terríveis, uma parte da cidade em chamas, a ponte do caminho de ferro que desabára ao rio. Mas ainda havia coisa melhor. Eu conto.

N'essa tarde chegára com grande atrazo: Minha mãe, que já havia uma boa hora que me esperava, estava postada no primeiro patamar, no alto das escadas.

—D'onde vens? — perguntou-me.

Ora vejam que diabruras se não alojaram na cabeça d'uma creança! Não me tinha lembrado de nada que conviesse, não tinha nada preparado. Pois se eu tinha vindo tão depressa... De repente, passou-me pelo espirito uma ideia louca! Eu sabia que a minha santa mãe era muito beata, catholica fervorosa como uma romana, e respondi-lhe esbaforido, com uma simulação commoção:

— O' mamã... Se a mamã soubesse!...

— Então que foi?... Que aconteceu?!

— Morreu o papa.

— Morreu o papa?! — exclamou a minha boa mãe, encostando-se, muito pallida, á parede.

Eu tratei de me safar para o quarto, um pouco assustado com o resultado e com a enormidade da mentira, mas tive coragem de sustental-a até final.

Foi uma noite funebre e de recolhimento, ainda bem me recordo: o paé muito grave, a mãe consternadíssima. Conversava-se em volta da meza a meia voz. Eu conservava-me cabisbaixo; mas a entrada tardia em casa perdia-se por tal fórma em meio d'essa desolação geral, que já ninguém pensava n'isso.

Todos á porfia citavam rasgos de virtude do pobre Pio IX; depois, a pouco e pouco, a conversação derivava pela historia dos papas. A tia Rosa fallava de Pio VII, que ella se lembrava ainda muito

bem de ter visto passar n'uma diligencia, cercada de gendarmes. Voltou-se a fallar d'essa famosa scena com o imperador: *Comediante!... tragediante!...*

Era com certeza a centesima vez que a ouvia contar, essa terrível scena, sempre com a mesma inflexão de voz, os mesmos gestos, com esse cunho estereotypico das tradições de familia, que se conservam pueris e locaes, como as historias dos conventos.

A verdade é que nunca me tinha parecido tão interessante.

Eu escutava com suspiros hypocritas, fazia perguntas com um certo ar de interesse e dizia de mim para mim:

«Amanhã, quando souberem que o papa não morreu, ficam de tal maneira contentes que ninguem já terá vontade de me ralhar.»

E, assim pensando, fechavam-se-me os olhos, mau grado meu: tinha visões de barquinhos pintados de azul, nos recantos do Saône, como que adornados de calor, ou singrando as aguas vitreas, deixando após si esteiras coruscantes como facetas diamantinas.

Dezembro de 1897.

ERNESTO VIANNA.

VELOCIPEDIA

Higiene e cyclismo

As vantagens da velocipedia, como exercicio physico, são hoje incontestáveis. E' certo porem que, desde a origem teve o *novo sport*, principalmente no campo medico, inimigos e detractores que mais d'uma vez promulgaram contra o execrando invento, sentenças terríveis. Antes em razões theoricas do que em argumentos deduzidos d'uma pratica esclarecida se apoia, a meu ver, a severidade de semelhantes juizos.

A posição curvada do cyclista sobre a machina, asseyeram estes, difficulta os movimentos respiratorios impede o desenvolvimento do thorax e desvia do seu eixo a columna dorsal, deformando as vertebraes. Provas d'esta affirmacão jamais alguem as trouxe; e não me consta que seja frequente encontrar, mesmo entre os cyclistas de profissão, corcundinhas de peito chato e hombros encolhidos.

De resto a attitudo curvada dos *corredores*, dos profissionaes, é para os amadores que viajam, circulam ou passeiam em *bicyclette* uma attitudo incorrecta que, sendo exagerada, chega mesmo a ser ridicula.

Os *corredores* só tem um fito: galgar kilometros, vencer *records*, ganhar apostas e premios, chegar primeiro á meta. Na produção d'um trabalho mechanico consideravel, prodigioso ás vezes, o violento esforço desenvolvido obriga-os a flectir o tronco, para augmentar a energia da contracção muscular, assegurar a estabilidade do equilibrio, evitar o affluxo brusco do ar atmosferico ás vias respiratorias.

O passeante, o *touriste*, que procura no velocipede uma distracção agradável e um exercicio salutar, não precisa de desenvolver um grande esforço para pôr a machina a caminho, em terreno plano. Uma pressão moderada dos pedaes, o movimento cadenciado de flexão e extensão dos membros inferiores conciliam-se perfeitamente com a posição erecta do busto — que distingue de resto o homem dos quadrumanos — e com a direcção ativa

do olhar, lançado ao largo, livremente, na contemplação das paysagens luminosas e dos longinquos horizontes.

Assacam ainda ao exercicio do velocipede outra pecha, e vem a ser a do desenvolvimento predominante de certos grupos musculares, em manifesto detrimento de outros. E' evidente que aos musculos dos membros inferiores incumbe a maior tarefa no movimento que detremina a progressão da machina, mas não é menos certo que muitos outros grupos musculares entram em acção, como por exemplo: os musculos dos braços que trabalham nas ascensões e descidas de ladeiras, na direcção do guador, nas corridas a toda a força etc. Não se pôde dizer que estejam inactivos os musculos do dorso — desde os sacro lombares até aos da nuca — encaregados de manter o equilibrio do velocipedista sobre a sella. O esforço produzido não é comparavel ao dos musculos das pernas, mas a physiologia diz-nos que os musculos se desenvolvem mais por effeito de ligeiras contracções, a miudo repetidas, do que por esforços violentos produzindo, a breve trecho, a fadiga.

A certos valetudinarios é o exercicio do velocipede tão util como aos homens de saude robusta e constituição escoreita. As curas produzidas pela *bicyclette* são cada vez mais numerosas e hoje ninguem ignora que os gottosos, os diabeticos, os anemicos, os obesos, os dyspepticos, os nervosos, os hypocondriacos e quantos padecem de qualquer perturbação grave da nutrição, encontram n'este admiravel exercicio feito ao ar livre, que activa a respiração e oxigena o sangue, maiores vantagens do que em qualquer outro tratamento.

D'esta ennumeracão de padecimentos e achaques para os quaes a maravilhosa *bicyclette* é allivio ou remedio, não vá o leitor inferir que o cyclismo é panacea infallível e que revolucionarios esculapios d'algunha Faculdade patusca se preparam para exigir demolição dos hospitaes, a breve trecho substituidos pelos velodromos.

Quando a machina humana se desarranja profundamente, nas intimas e complicadas engrenagens do seu organismo, habilissimos mechanicos se declaram incapazes de se concertar. Podem provir esses desarranjos organicos ora de primitivos defeitos de construcção, ora de alterações produzidas em qualquer peça, ou em todo o systema, por trabalho exagerado, ou por obstrucções devidas á combustão incompleta dos materiaes, que accumula residuos destinados a ser eliminados, ou ainda por maleficios de outros organismos infinitamente pequenos, mas nem por isso menos terríveis, que attacam e destroem os tecidos, paralyndo a energia dos motores etc.

Um filtro renal obstruindo, um alveolo pulmonar dilatado, uma válvula cardiaca insufficiente não são fatalmente males irremediáveis; mal avisado andaria porem o therapeuta que em casos taes aconselhasse ao doente os exercicios physicos violentos. E' com effeito nas enfermidades do coração, dos orgãos respiratorios, do apparelho urinario, que o clinico encontra as principaes contraindicacões á pratica dos *sports* que podem produzir o menor canção. A *bicyclette* está n'esse caso; a fadiga resultante de passeios prolongados, o esforço muscular desenvolvido nas ascensões, nas corridas etc. o resfriamento

possível depois da transpiração cutanea provocada pelo exercicio, a introdução de poeiras, acaso infectuosas, nas vias aereas, em occasião de ventania, podem vir agravar seriamente o estado dos doentes.

E o bello sexo? Podem, sem grave risco para a saude, donas e donzellas exercitar-se na *sport* que tanto as attrahe e deleita? A questão tem sido, n'estes ultimos annos, muito discutida perante os congressos e sociedades de medicina na Allemanha, na Inglaterra, em França. Conspicuos academicos não cessam de proclamar, em nome da hygiene, a nefasta influencia da cyclopedia no delicado organismo feminino; e, de mãos dadas com tardigrados caturras, que pregam em nome da moral, põem de aviso os paes de familia para que affastem da feminina prole a indecente machina de perdição.

Uns e outros, sabios e moralistas, sustentam com magros argumentos a triste causa. Os primeiros são, em geral, uns rhetoricos, doutores de lareira, impregnados de ideias classicas, aukilosados, por fluxão chronica, nas theorias d'uma carunchosa physiologia de senhoras vizinhas. Os outros defensores da moral, são antes escravos do preconceito. A mulher quer-se em casa, a pôr fundinhos ao marido, a tratar dos filhos em quanto moça, a rezar nas contas e a acalantar os netos mais tarde. Esposa e mãe, os prazeres do *sport* são-lhe defezas, educadora da infancia a sociedade—sempre em nome da Moral com M grande—não lhe permite exercicios incompativeis com a dignidade da sua missão. ⁽¹⁾

A sacrosante missão da mulher, os deveres sociaes, o respeito do lar domestico, o decoro proprio a uma senhora... e outros *clichés!*

Como se os nobilissimos exercicios do corpo fossem incompativeis com os deveres de esposa e de mãe, com a seriedade profissional, com a austeridade dos costumes!

Com a austeridade dos costumes!... As legiões de intrépidas *pedaleiras* que, da minha janella, vejo desfilar, nas claras manhãs de abril, alegres e descuidosas, anciosas de luz, de espaço, de liberdade, demandando as largas estradas, as estancias pittorescas, as campinas verdejantes, ignoram que terrivel anathema peza sobre as suas cabecitas louras, em nome da moral, em nome da hygiene!... Pobresinhas!

— Os medicos que condemnam o uso do velocipede para a mulher, já tive occasião de o dizer, firmam em hypotheticos perigos para a saude, o seu veredictum. A verdade é que praticado com moderação, com methodo, o velocipede é para a mulher sadia um exercicio excellent, defezou apenas durante certos periodos da vida conjugal, em que é necessario proteger o organismo materno contra as causas porventura capazes de interromper os phenomenos da gestação. Determinadas enfermidades especiaes aos orgãos femininos podem constituir a este genero de *sport* impedimentos temporarios ou formaes contra-indicações cuja averiguação é da competencia dos gynecologistas. Elles que deci-

dam. Como no sexo masculino as doencas do aparelho circulatorio e respiratorio impoem a abstenção ou, pelo menos, uma prudencia excessiva.

Para certas formas de anemia a velocipedia é um grande remedio. A existencia das meninas anemicas, n'este fim de seculo, seria uma das cousas mais dolorosamente tristes e dignas de lastima, se não existisse a *bicycle*.

Em 1830 havia trovadores que punham em verso os symptomas da chlorose.

A languidez do olhar, a pallidez eburnea do rosto, a transparencia da pelle, deixando ver nas delicadas mãos, o traçado azulino das veias, a cintura de vespa, o arquejar desordenado do seio palpitante etc, eram attributos indispensaveis á belleza das donzellas cantadas pelos poetas.

Os amorous lyrismos d'estes bardos desgrenhados produziam grandes estragos nos organismos das meninas eivadas do sentimentalismo, mas os auctores dos poemas acabavam, ás vezes, por curar com as suas ethereas dulcinéas e curavam-nas em geral da anemia e dos vapores. As outras morriam heclicas ou derivavam á perdição, com o miolo recheado de litteratura romantica e o coração secco de illusões.

A nevrose dos poetas d'hoje alimentase de outros ideaes. Romeu, amoroso, já não sobe, em noutes de luar, por escada de corda á varanda de Julieta. O luar acabou, com o sentimentalismo dos poetas, e Romeu e Julieta hoje vão de *tandem*.

A chlorose existe ainda, infelizmente, mas as meninas chloroticas deixaram de ser interessantes. Olheiras profundas e faces d'uma alvura que faz lembrar a pallidez morbida dos lyrios são cousas que passarão definitivamente de moda. Apertar o espartilho até deitar a lingua de fóra, e privar-se de *beafsteaks* para não destruir a gracilidade das formas, são artificios de belleza repudiados até nas cidades de provincia, ultimo baluarte do romantismo.

Os progressos da educação physica, os exercicios ao ar livre, as praticas salutareas da hygiene, o commodimento no trabalho intellectual, não levado até á sobre-posse, durante a infancia e a idade nubil, hão de ir tornando cada vez mais raras as condições em que se desenvolve a anemia das raparigas; e em quanto a therapeuticas a experiencia tem-me demonstrado que ás pilulas aos xaropes e elixires ferruginosos é quasi sempre preferivel administrar o ferro sob a forma d'uma Raleigh ou d'uma Clément.

Paris 15 de dezembro de 1897.

DR. MELLO VIANNA

Velodromo de Villa do Conde

A photogravura que hoje publicamos é reprodução d'uma photographia do distincto amator e nosso amigo o sr. Fernando Viegas filho do nosso velho e muito partiicular amigo o sr. Diogo Martins Torres Viegas.

Muito moço ainda mas com rara habilidade e muito gosto, é um habil photographo amator; possui já uma boa colleção de instantaneos magnificos, alguns que iremos apresentando aos nossos estimaveis assignantes, por isso que nos vai honrar com a sua collaboração artistica.

Desculpem os nossos amigos esta nossa inconfidencia, que decerto é contraria á sua muito modestia, mas que é a nossa homenagem de amisade e agradecimento.

A photogravura, representa o *Velodromo de Villa do Conde*, na occasião em que se realisou alli o *mach* entre o valente cor-

redor portuense Antonio Lopes e o distincto cyclista Manuel Ferreira, em que ficou vencedor o primeiro.

José Bento Pessoa

ACABAMOS de ter a agradável noticia, que este nosso compatriota, o Campeão de Portugal, que como noticiamos tinha partido para Paris, foi contractado como corredor de velocidade, pela importante casa Franceza Phoebeus.

Esta casa tem como corredor de resistencia o afamado Stephane.

José Bento, na sua chegada a Paris era aguardado pela redacção do *Velo* e bastantes velocipedistas que lhe tem feito uma recepção de veras captivante.

Por carta que temos presente vemos que é oppinião de varios cyclistas francezes, que este distincto corredor, deve em breve alcançar um logar proeminente entre os mestres da velocipedia franceza.

Fazemos votos para que se realice em breve esta profecia, que não só será o premio para este valente corredor como tambem será d'orgulho para a velocipidia portugueza.

Ao nosso amigo e distincto cyclista José d'Orey enviamos-lhe as nossas felicitações, pois a elle se deve a apresentação de José Bento na velocipidia franceza.

J. PINTO

Porto

Ao terminar o anno de 1897 poucas noticias ha com respeito ao sport velocipedico.

A de maior interesse é o grande match de football que vae ser jogado em Aveiro, em principios de janeiro, entre o *team* do R. V. C. P. e o do G. A.

Já chegaram de Paris os novos emblemas do R. V. C. P. que devem ser distribuidos em janeiro proximo e que são de um lindo effeito.

Uma roda semelhante á do Touring de França, tendo ao centro um escudo com as cores portuguezas e as iniciais R. V. C. P. em dourado.

Os emblemas dos membros da direcção e delegados são dourados.

Em 15 de Janeiro, deve principiar a publicar-se uma revista mensal orgão do R. V. C. P. que será distribuida gratuitamente a todos os socios e delegados do R. V. C. P.

O corpo da redacção é formado pelos srs. Adolpho Vieira da Cruz, Achilles Muaze, Camillo d'Almeida, Julio Brandão, Olyntho Muaze, e Ricardo Garcia y Gomes

Partiu hontem para Lisboa, d'onde segue para o Rio de Janeiro o nosso amigo e antigo cyclista Carlos Placido a quem desejamos muitas felicidades.

Parte tambem no dia 29 para o Pará, o distincto cyclista e nosso assignante Eduardo Pinto da Cruz.

Acha-se bastante doente o nosso amigo e distincto cyclista Olyntho Muaze.

Desejamos o seu prompto restabelecimento. Porto, 27 de dezembro de 1897.

PEDAL CHICO.

Tricycle dupla

Em Inglaterra obteve um grande successo esta machina, que se distingue em commodidade e estetica dos *tandem*, sendo contudo menos ligeira.

Na *tricycle dupla*, a *equipe* vae ao lado um do outro, pedalam e guiam ambos; sendo magnifica para passeio no campo entre esposos e sobretudo encantadora para namorados.

Brevemente a veremos nos nossos arredores de Lisboa transportando felizes casaes.

PHILATELIA

PELO que toca a Portugal, nada ha hoje a notar de interessante, sob o ponto de vista philatelico, a não ser que chegaram já a Lisboa, e se acham na Casa da Moeda alguns volumes com sellos commemorativos do centenário da India, sellos que, como é sabido, foram mandados fabricar na celebre casa Waterloo, de Londres, em harmonia com os desenhos

⁽¹⁾ Uma ordem recente do Ministerio da Instrução Publica prohibe ás mestras municipaes da cidade de Paris, o uso da *bicycle*, quando andem no exercicio das suas funções. As pobres raparigas não pensavam qua offendiam os bons costumes, associando as vantagens d'uma pratica higienica ás commodidades d'um meio economico e rapido de transporte. Os moralistas da Instrução publica acabam de as pôr no bom caminho.

em tempos approvados no concurso que para a escolha dos typos das formulas a comissão executiva annunciou.

Da execução, a julgar pelas *provas* que já vi, só poderá dizer-se bem, o que não admira, attendendo-se á especialidade da casa Waterloo.

Relativamente ao estrangeiro, até parece incrível que não haja hoje novos *elichés* a reproduzir; mas a verdade é que as informações que tenho sobre o movimento philatelico universal me não fornecem elementos que tornem necessarias gravuras na

CHRONICA

COREA: A adhesão d'este paiz ás estipulações da União Postal Internacional deve dar-lhe pretexto, segundo se creê nos centros philatelicos, a uma nova emissão de sellos de correio.

Assim o penso tambem, não duvidando acreditar em que o *ultimatum* ha poucos dias dirigido ao monarcha coreano não impedirá o apparecimento d'essa *novidade*...

ECUADOR: — Foi sobrecartegado, a preto e em diagonal, com 1897-1898 o sello de 20 c., laranja, de 1896.

ESTADOS UNIDOS: — Parece que vae mudar para verde a cór do 2 c. actual, passando 10 c. a ter a cór d'aquelle.

GRECIA: — Vae ser posta em curso a nova emissão postal, cujas taxas e cores são:

1 lepton, castanho	40 lepta, laranja
2 lepta, verde	60 drachma, tijollo
5 » sepia	1 » cizento
10 » azul	2 » escarlata
20 » violeta	3 » rosa
25 » carmin	5 » amarelo

NATAL: — Passou para magenta a cór do 6 p., filigranna C A, corôa picotada 14.

PERSIA: — Ultimas novidades:
5 ch. $\frac{3}{8}$ ch., castanho, sobrecarga preta.
1 kr. $\frac{3}{8}$ kr., azul e prateado, »
2 » $\frac{3}{8}$ » » vermelha.

SARAWAK: — Foram emittidas duas novas taxas, 50 c., verde-gris, e verde-azul; e 1 dolar, verde-gris e preto, typo actual.

SIÃO: — Mais uma sobrecarga: 4 atts $\frac{3}{4}$ att, verde.

TURQUIA: — Em 1 de março apparecerá uma nova emissão geral.

J. FRAGA PERY DE LINDE

TAUROMACHIA

Notas d'um aficionado

Na cidade de Madrid

A santo Isidoro del Campo. — *A calle de Sevilla* antes das corridas. — *Na praça de touros.* — *Mazzantini.* — *O desflar.*

... A sinceridade obriga-me a dizer que o passeio na *pradera de Santo Isidoro* não me seduziu.

Ou fosse porque não encontrei ali os frondosos bosques de sobreiros e accacias da nossa fresca Cintra, a cuja sombra é tão agradável descansar, comer, beber, e *correr la pava* durante todo um dia, ou porque o meu espirito estava profundamente preocupado com a estrondosa função que se celebraria n'aquelle dia na praça de touros, e em que officaria de Summo Sacerdote do toureio D. Luiz Mazzantini y Eguia, acolytado pelos canonicos *Bonarillo* e *Bombita*; ou por outras cousas que não veem para o caso, o certo é que para mim a tão afamada festa do santo lavrador, decahiu muito e parece-me que actualmente só serve para que as companhias ferro-viarias façam um bom negocio com os seus bilhetes a preços reduzidos.

Gostei muito, e negal-o seria faltar á verdade, da animação que se nota fora da *Puerta de Toledo*, e a multidão de kios-

ques que, convenientemente resguardados dos raios solares, constituem em toda a extensão *pradera* outras tantas *capellas* onde os *devotos* vão cumprir suas promessas não certamente para com o santo protector dos campos, senão para com o Deus que a mythologia chamou Baccho.

E que porção de adoradores tinha n'aquelle dia o Deus da vide!

Todos demonstravam claramente a viva satisfação que sentiram, ao cumprir as promessas que voluntariamente se impozeram.

Mas, deixemos os romeiros emboracharem-se a seu gosto, e vamos á *calle* de Sevilla para disfructar as multiplas peripecias da corrida que é de *cartel*, e uma das primicias da temporada segundo annunciavam os jornaes diários.

O trem que me levou á *pradera*, pela Porta e ponte de Toledo, conduz-me agora pela ponte e *calle* de Segovia, passando por baixo do famoso viaducto.

Qual dos leitores conhece ou tem ouvido fallar da celebre *calle* de Sevilla?

Creio que todos; porque os que não foram a Madrid teem visto a zarzuela *Gran-via*, e portanto não lhes será de todo desconhecida.

Pois para mim, depois da *Puerta del Sol*, o ponto mais sympathico do centro de Madrid, qual ha de ser? A mesma *calle* de Sevilla.

Ali desci do trem e desde as janellas do *Heraldo de Madrid* estive observando os revendedores de bilhetes d'entrada na praça, fazendo o seu negocio com os forasteiros, emquanto que silenciosamente iam passando em direcção á *Carrera de S. Jerónimo*, para dar a volta á *Puerta del Sol* e tomar depois a *calle de Alcalá*, todos os vehiculos disponiveis que existiam em Madrid.

De envolta com tudo isto os vendedores de jornaes gritando:

El Tio jindama!

El Torco!

La Lidia!

El Enano con los matadores de hoy!

E mais adiante na esquina da *calle de Alcalá* estes gritos confundem-se com o brado tão conhecido dos cocheiros hespanhoes.

Eh! A la plaza! Zenore! A la plaza!

Que quadro mais animado e bonito, — dizia eu de mim para mim examinando o bôlso onde guardava como uma valiosa nota do Banco de Portugal a minha contra-barreira que previamente havia comprado no dia anterior.

Que vá arrancar Zenore! — grita o conductor de um *ripert*.

A la plaza!

Decedi-me, e entrei no carro ao mesmo tempo que os esqualidos solipedes puchavam com toda a força.

Um quarto de hora, o muito, durou a viagem, sem que durante esse espaço de tempo decahissem por um instante o bom humor dos passageiros.

Assim que chegámos á praça, o *ripert* ficou vazio.

(*Continua*).

DIVERSAS

João Consiglieri Pedrozo

ESTÁ de lucto este nosso estimado amigo, assignante, e distincto átirador civil; falleceu-lhe sua extremoza mãe a Ex.^{ma} Sr.^a D. Marianna Consiglieri Pedrozo.

Ao nosso amigo, a expressão sincera dos nossos pezames.

Automobilismo

AUTOMOBILISMO MILITAR — Espera-se com interesse o parecer da comissão incumbida de estudar o concurso de Versailles que acaba de se realisar.

O ministro da Guerra seguiu estas experiencias attentamente e attribue-se-lhe a intenção d'experimentar o *automovel* que lhe parece mais pratico. Poderia perguntar-se de que utilidade seria em tempo de guerra o emprego de um motor em marcha, a vapor ou a petroleo.

Vejam as diferentes partes do comboio que apresenta um corpo d'exercito.

Formado por duas divisões, o corpo d'exercito dá a cada uma d'ellas o seu trem de combate que se compõe de *fourgons*, de munições e de ambulancias de divisão.

Não fallarei do primeiro escalão que deve acompanhar sempre a sua divisão sem preocupação do terreno. Atraz d'este primeiro escalão, encontramos um comprido comboio que lhe seguirá o caminho. Este comboio compor-se-há em grande parte de *fourgons*, viaturas e carros atreitados a dois, quatro e seis cavallos, andando com uma velocidade media de 4 a 5 kilometros por hora, e acompanhados geralmente de destacamentos de infantaria encarregados da sua guarda.

A experiencia indica um automovel podendo rebocar no tracto de 10 kilometros, 15 a 20 toneladas e vemos as vantagens que advirão em tempo de guerra a um commandante de transporte. — Facilidade de elle precorrer depressa a etapa, Faculdadade de fazer transportar nas viaturas a sua infantaria de defeza. Em caso d'ataque, não ha cavallos mortos que seja preciso desattrelar querendo proseguir ou retirar, e como consequencia nenhuma perda de tempo, maior numero de combatentes para a defeza, pois que serão transportados e se encontrarão bem dispostos para combater.

Veem-se as grandes vantagens que podem advir do emprego de automovel para os escalões e transportes da rectaguarda.

Do mesmo modo, muitas viaturas convenientemente dispostas e munidas de rodas de cautchouc permitirão o transporte rapido dos feridos para o hospital de campanha ou mesmo para a gare mais proxima.

Tudo isto, evidentemente, está para estudar, e ninguém duvida de que o general Billot nos mostrará bem depressa alguns carros rebocados a vapor ou a petroleo.

(*Do Le Chasseur Français.*)

Caso

Uma joven, com pertencões a dona de casa, vem á porta da escada ajustar peixe com uma pequena ovarina.

Discute-se o preço d'um quarteirão de carapaus.

— Então, diz-lhe a joven, tu julgas que eu sou tola?

— Ninguém lhe chama menos do que isso, menina...

As nossas gravuras

Guilherme, Alberto e João Andresen

O nosso bom amigo Baptista de Sá, refere-se na secção de *Caça* a estes distinctos caçadores, e nossos estimaveis assignantes.

Velodromo da Villa do Conde

Na secção *Velocipedica* nos referimos a esta gravura.

A' beira mar

Copia d'uma magnifica gravura, que apresentamos aos nossos leitores em zincographia.

Editor responsavel.—Mannel Augusto Pinto
A LIBERAL—Officina typographica